

## EDITORIAL

Escrever o editorial do número 35 da *Revista Organon* é, para mim, muito importante. E tenho várias razões para que assim seja. Em primeiro lugar, porque este número 35, organizado por Maria Cristina Leandro Ferreira, dedica seu *núcleo temático* à reflexão sobre *Língua, Discurso, Memória*, nele reunindo um conjunto significativo de artigos, todos elaborados à luz da Análise do Discurso. Este tema é, por si só, muito relevante e a qualidade dos textos que, em torno dele se reuniu, torna-o ainda mais consistente. Desejo salientar que os artigos aqui reunidos são da autoria de professores pesquisadores de importantes programas de pós-graduação de nosso País e de nosso Estado, fazendo-se presentes, igualmente, professores pesquisadores e pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Letras de nossa Universidade. De modo que este núcleo temático funciona como uma vitrina do que está sendo produzido em Análise do Discurso no Brasil.

A *seção livre* deste número traz dois artigos. O primeiro, de Maria Teresa Telles Ribeiro Senna, intitulado *Natureza da Linguagem: factidade cognitiva ou inteligência em evolução*, faz um interessante contraponto entre duas abordagens diferentes da aquisição da linguagem, cotejando a teoria inatista (Chomsky) e a teoria interacionista-cognitivista (Piaget). O segundo, que leva por título *Lexicografía: propuesta de aplicación para los conectores reformulativos*, é de Carme Bach Martorell. Nesse artigo, a autora constata a significativa distância que existe entre os estudos teórico-descritivos de análise do discurso e os trabalhos de aplicação. Visando diminuir essa distância, a autora expõe sua concepção de conectores reformulativos e descreve a aplicação lexicográfica dos mesmos.

O número 35 também publica, em seção própria, uma resenha, assinada por Maurício Silva. Nela, o autor apresenta o livro *Drummond: a magia lúcida*, de autoria de Marlene de Castro Correia, salientando a

qualidade do livro e destacando o modo como a autora se aproxima da obra de Drummond.

Editoriais de Periódicos Científicos, via de regra, limitam-se a apresentar o número que está sendo publicado. Peço, entretanto, licença aos leitores da Revista *Organon*, para assumir, a partir deste momento, um tom diferente e mais pessoal. Explico-me: o número 35 da Revista *Organon* marca meu afastamento da Direção deste periódico. Este editorial constitui-se, pois, em um importante espaço em que algumas questões devem ser pontuadas, balanços devem ser feitos, agradecimentos devem ser apresentados.

Inicialmente, devo salientar que este número 35 finalmente coloca a *Organon* em uma situação de regularidade, há já algum tempo desejada e anunciada, mas nunca antes alcançada. Vale, pois, sublinhar que, depois de um esforço muito grande, o segundo número do volume 17, que corresponde ao segundo semestre de 2003, sai do prelo no segundo semestre de 2003. Este fato, por si só, deve ser festejado. Depois de dez anos de trabalho bastante intenso, a *Organon* já havia alcançado reconhecimento de seus pares, possuindo repercussão nacional e internacional, mas faltava-lhe alcançar a regularidade, que é um dos padrões de avaliação de qualquer periódico científico. Com a ultrapassagem de mais esta meta, a *Organon* qualifica-se, agora, para novos desafios, novos horizontes.

Como disse mais acima, o número 35 assinala o décimo ano em que estou à frente da *Organon*, tendo sido convidada, em abril de 1993, pela, então, recém eleita Diretora do Instituto de Letras, Professora Maria da Graça Krieger. Naquela ocasião, fiz um projeto para revitalizar a revista e para colocá-la no patamar de um periódico científico, com tudo que isto implica, a saber: instituição de uma política de publicação, um corpo de pareceristas representativo de todas as áreas de conhecimento, reconhecido nacional e internacionalmente, normas de publicação, instituição de uma comissão executiva. Desejo aqui expressar meu agradecimento à Professora Maria da Graça Krieger à então Congregação do Instituto de Letras que souberam avaliar o projeto que eu estava apresentando e entender que, com ele, a Revista *Organon* iniciaria um novo estágio de sua já longa vida acadêmica.

Quando a Professora Maria Cristina Leandro Ferreira, por sua vez, assumiu a Direção do Instituto de Letras, entendeu que devia continuar mantendo-me à frente da *Organon*. Devo agradecer igualmente a atenção que sempre dispensou à Revista, preocupando-se em manter o apoio financeiro, enquanto este se fez necessário.

Agradeço fortemente a estas duas professoras que, no exercício da Direção do Instituto de Letras, souberam sempre, e de forma iluminada, separar o exercício da Direção do Instituto de Letras da Direção da Revista *Organon*, que é competência de sua Editora e de sua Comissão Executiva. Entenderam sempre que, para que a *Organon* pudesse alcançar padrão de qualidade e projeção, ela precisava ser dotada de independência acadêmica. E esta compreensão sempre se espelhou em suas práticas. Ambas souberam sempre avaliar o trabalho que estava sendo feito, apoiando as ações e decisões tomadas em nome da *Organon*. Foi assim que foi instituído o chamamento público, em fluxo contínuo, para submissão e avaliação de projetos de núcleos temáticos, artigos para seção livre e resenhas. Dessa forma, a Revista redesenhou seu perfil: saiu da relação pessoal e ingressou na ordem institucional.

Outro ponto que desejo salientar é que, hoje, a Revista *Organon* está indexada no sistema LAPTOC, da Universidade do Texas.. Como é do conhecimento de todos, a indexação de um periódico é fator essencial para definir seu perfil e qualificação acadêmica.

Desejo, igualmente, agradecer à Pró-Reitoria de Pesquisa que, com seu Programa de Apoio a Periódicos Científicos, vem, cada vez mais, dando suporte aos editores de Periódicos Científicos desta Universidade. É graças a este apoio que, sem dúvida, a *Organon* alcança, com este número 35, a regularidade. Foram vários os Pró-Reitores que se sucederam nestes dez anos. Agradeço a todos: José Vicente Tavares, que idealizou o Programa de Apoio, e aos demais Pró-Reitores, que lhe deram continuidade, aperfeiçoando-o e solidificando-o: Pedro Cezar Dutra Fonseca, Maria da Graça Krieger, Carlos Alexandre Neto. No âmbito desta Pró-Reitoria, devo igualmente agradecer a uma pessoa em particular. Refiro-me à Vice Pró-Reitora Marininha Rocha Aranha, presença sempre atuante frente a este Programa. A Marininha, que soube sempre encontrar soluções aos diferentes problemas a ela submetidos, o meu muito obrigada.

Não poderia deixar de agradecer aos membros da Comissão Executiva, por mim nomeados, sem qualquer interferência das direções acima mencionadas. Refiro-me, inicialmente, a Mirna Appel, que esteve com esta comissão até o momento de sua aposentadoria e dela se afastou por decisão pessoal; e aos demais membros que dela nunca se afastaram: Lúcia Sá Rebello e Robert Ponge, bem como ao seu mais jovem componente, Maria Cristina Leandro Ferreira. A todos estes colegas que sempre se fizeram presentes, meu muito obrigada.

A *Organon*, nestes dez anos, também contou com o apoio decisivo dos colegas do Instituto de Letras, que elaboraram seus projetos e os

submeteram à apreciação da Comissão Executiva da Revista, contribuindo, desta forma, para a qualificação da mesma. Estes colegas, novos parceiros a cada novo núcleo temático, entenderam que, ao respeitarem a política de publicação da Revista, só faziam agregar valor e qualidade aos procedimentos adotados pelo periódico, os quais, em última instância, se projetam sobre suas próprias publicações. Agradeço, pois, a todos os que colaboraram para a qualificação da *Organon*. Nestes dez anos, foram apreciados e aprovados quinze diferentes projetos de núcleos temáticos, o que mostra a grande produtividade dos professores do Instituto de Letras. Enumero, a seguir, todos os núcleos temáticos que a *Organon* publicou nestes dez anos, bem como o nome dos colegas que os conceberam e desenvolveram: *Tradução Literária em Exercício* (Maria do Carmo Campos e Zilá Bernd); *Questões de Lusofonia* (Maria Luiza Armando); *Aspectos do Surrealismo* (Robert Ponge); *Texto em Perspectiva* (Freda Indursky e Maria Lília Dias de Castro); *Literatura Comparada: Diálogo e Tendências* (Lúcia Sá Rebello e Lea Masina); *A Língua Materna: Ensino em Processo* (Ana Zandwais, Teresinha Favero, Maria Alice Kauer); *Terminologia e Integração* (Maria da Graça Krieger); *Mundo Clássico: Grécia, Roma e Índia* (Lúcia Sá Rebello); *Estudos da Língua Falada* (Ana Maria Zilles); *Revisando o Cânone: Questões de Historiografia e de Crítica Literária* (Gínia Maria Gomes e Luiz Augusto Fischer); *Estudos Enunciativos: a Diversidade de um Campo* (Valdir Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva); *Visagens da Literatura* (Michel Peterson e Gínia Maria Gomes); e, por fim, *Língua, Discurso, Memória* (Maria Cristina Leandro Ferreira), em cujo número encontra-se o presente editorial. Fiz questão de listar todos os temas e seus organizadores para que seja visualizado o amplo temário que se faz presente não só na *Organon*, mas em nosso Instituto, na Graduação, na Pós-Graduação e na Pesquisa. Esses temas mostram, igualmente, mais um traço da política de publicação da Revista *Organon*: os núcleos temáticos não devem circunscrever-se a apenas uma área ou a um pesquisador, nem ser domínio de seu editor. Ao contrário. Devem mostrar, com clareza, todas as áreas que estão presentes neste Instituto. E mais: os núcleos temáticos devem estabelecer sempre alternância entre temas de língua/lingüística e literatura/teoria literária. Fica aqui registrado aos colegas do Instituto de Letras que organizaram os núcleos temáticos relacionados acima, meu agradecimento por terem ajudado substantivamente na construção de uma *Organon* que, hoje, perfila-se, sem nenhum favor, entre os bons periódicos acadêmicos do país.

Enfim, não se pode desejar/pretender tudo dizer: a linguagem é da ordem da incompletude. Então, se ficaram lacunas, isto é constitutivo

de qualquer discurso: ditos e não-ditos se entrecem indelevelmente neste editorial e, nele, ficam significando. Encerro, pois, com as palavras do poeta: *“Tudo vale a pena, se a alma não é pequena...”*.

Porto Alegre, outubro de 2003

Freda Indursky